

A mediunidade diversificada cairia de paraquedas? ⁽¹⁾

“O Espiritismo está longe de ter dito a última palavra, quanto às suas consequências, mas é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os fatos.” (ALLAN KARDEC)

Há um bom tempo temos questionando se uma mediunidade diversificada, como se vê em alguns médiuns vistos como “geniais”, cairia como um paraquedas ou se ela é fruto de um desenvolvimento progressivo que vem acompanhando a evolução do médium, em suas várias experiências de encarnado.

Na “Introdução” de **O Livro dos Médiuns**, lemos:

[...] Embora cada um traga em si o germen das qualidades necessárias para se tornar médium, **tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu desenvolvimento depende de causas que criatura alguma pode provocar à vontade**. As regras da poesia, da pintura e da música não fazem que se tornem poetas, pintores ou músicos os que não possuem o gênio dessas Artes; apenas os guiam no emprego de suas faculdades naturais. Dá-se a mesma coisa com o nosso trabalho; seu objetivo consiste em indicar **os meios de desenvolver a faculdade mediúnica, tanto quanto o permitam as disposições de cada um** e, sobretudo, dirigir-lhe o emprego de maneira proveitosa, **quando existir a faculdade**. [...]. ⁽²⁾ (grifo nosso)

O grande enigma, para nós, é saber como e porque a mediunidade existe em graus diferentes e o que produz o seu desenvolvimento. Na **Revista Espírita 1859**, Allan Kardec (1804-1869), explica que:

O dom da mediunidade prende-se a causas que não são ainda perfeitamente conhecidas, e nas quais o físico parece ter uma grande parte. À primeira vista, pareceu que um dom tão precioso não teve ser o quinhão senão de almas de elite; ora, a experiência prova o contrário, porque **se encontram**

1 O presente artigo foi inserido como um capítulo em nosso ebook *Da Mediunidade e dos Médiuns (Algumas considerações)*, disponível em: <https://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/933-da-mediunidade-e-dos-mediuns-algumas-consideracoes-ebook>

2 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, FEB, 2013, p. 9.

poderosos médiuns entre as pessoas cuja moral deixa muito a desejar, ao passo que outras, estimáveis sob todos os aspectos, não a possuem. [...]. ⁽³⁾
(grifo nosso)

O Codificador deixa claro que não sabia as causas de uma pessoa ter mediunidade, apenas que o corpo físico poderia ser uma delas, enquanto que a moralidade nada tinha a ver.

Em ***O Que é o Espiritismo***, no cap. Noções Elementares de Espiritismo, tópico “Médiuns”, Allan Kardec explica que:

[...] **Seria, pois, um erro equiparar a mediunidade a um talento.** O talento adquire-se pelo trabalho; quem o possui é sempre dele senhor, ao passo que o médium nunca o é da sua faculdade, pois que ela depende de uma vontade estranha. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Parece-nos que há algo destoante ao se dizer que o médium não é o senhor da sua faculdade mediúnica uma vez que ela depende de uma vontade estranha, pois, na verdade, é o uso da faculdade que está subordinado a uma vontade estranha e não propriamente da mediunidade.

No artigo “Uma tentação”, publicado na ***Revista Espírita 1864***, mês de março, Allan Kardec fazendo referência ao médium Sr. Home, cujo nome completo era Daniel Dunglas Home (1833-1886), entre várias coisas, disse:

Está aí uma prova manifesta em apoio do que dissemos no número da *Revista* de fevereiro último, a propósito do Sr. Home, sobre a impossibilidade em que estão os médiuns de contar com uma faculdade que pode lhes fazer falta no momento em que seria necessária. Aquele que possui um talento e que o explora está sempre certo de tê-lo à sua disposição, porque é inerente à sua pessoa; mas **a mediunidade não é um talento; ela não existe senão pelo concurso de terceiros; se esses terceiros se recusam, não há mais mediunidade.** A aptidão pode subsistir, mas o seu exercício é anulado. Um médium sem a assistência dos Espíritos é como um violinista sem violino. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

A mediunidade existe, o que não existe no caso é a comunicação com os

3 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 29.

4 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 172.

5 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 77.

Espíritos, porquanto, são eles que decidem se manifestam ou não por determinado médium.

Na obra ***História do Espiritismo***, o autor Arthur Conan Doyle (1859-1930) referindo-se ao Sr. Home diz que:

“[...] ele era um médium – o maior que o mundo moderno já viu, no campo das manifestações físicas” (6).

[...] Geralmente falamos de um médium de **Voz Direta**, de um que **fala em transe**, de um **clarividente** ou de um de **efeitos físicos**, quando Home era os quatro. [...]. (7) (grifo nosso)

Na ***Revista Espírita 1858***, mês de fevereiro, Allan Kardec também o cita no artigo intitulado “O Senhor Home”, do qual destacamos:

O senhor Home é um médium do gênero daqueles que produzem manifestações ostensivas, sem excluir, por isso, as comunicações inteligentes; mas as suas predisposições naturais lhe dão, para as primeiras, uma aptidão mais especial. Sob a sua influência, os mais estranhos ruídos se fazem ouvir, o ar se agita, os corpos sólidos se movem, se erguem, se transportam de um lugar a outro através do espaço, instrumentos de música fazem ouvir sons melódiosos, seres do mundo extra-corpóreo aparecem, falam, escrevem e, frequentemente, vos abraçam até causar dor. **Ele mesmo foi visto, várias vezes, em presença de testemunhas oculares, elevado sem sustentação a vários metros de altura.**

[...].

A causa das manifestações do senhor Home é inata nele; sua alma, que parece não prender-se ao corpo senão por fracos laços, tem mais afinidade pelo mundo espírita do que pelo mundo corpóreo; por isso, ela se separa sem esforços, e entra, mais facilmente do que em outros, em comunicação com os seres invisíveis. Essa faculdade se revelou nele desde a mais tenra infância. **Com a idade de seis meses**, seu berço se balançava inteiramente sozinho, na ausência da sua babá, e mudava de lugar. Nos seus primeiros anos, era tão débil que tinha dificuldade para se sustentar; sentado sobre um tapete, os brinquedos que não podia alcançar, vinham, eles mesmos, colocar-se ao seu alcance. **Com três anos** teve as suas primeiras visões, mas não lhes conservou a lembrança. **Tinha nove anos** quando a sua família foi se fixar nos Estados Unidos; aí os mesmos fenômenos continuaram com uma intensidade crescente, à medida que avançava em idade, mas a sua reputação, **como médium, não se estabeleceu senão em 1850, por volta da época em que as manifestações espíritas começaram a se**

6 DOYLE, *História do Espiritismo*, p. 171.

7 DOYLE, *História do Espiritismo*, p. 182.

tornar populares nesse país. [...]. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Entendemos, pelo que foi dito, que a mediunidade do Sr. Home era inata, e, segundo o Codificador, “sua alma, que parece não prender-se ao corpo físico senão por fracos laços, tem mais afinidade pelo mundo espírita do que pelo mundo corpóreo”. Se há mediunidade inata, poderíamos concluir que se trata de uma aquisição anterior? O motivo é que, para nós, tudo que é inato diz respeito ao somatório de experiências em vidas anteriores. A genialidade, por exemplo, que às vezes vemos à nossa volta não se trata senão disso.

Na **Revista Espírita 1865**, mês de fevereiro, foi publicado o artigo “As obras-primas por via medianímica”, no qual temos uma mensagem de Erasto, que assim se inicia:

Há médiuns que, por suas aquisições anteriores, por seus estudos particulares na existência que percorrem hoje, se colocaram em posição de estarem mais aptos, senão mais úteis do que outros. Aqui a questão moral nada tem a fazer: é simplesmente uma questão de capacidade intelectual. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Quanto maior o conhecimento, mais útil será o médium, eis a grande verdade.

Do artigo “Da mediunidade curadora”, inserido na **Revista Espírita 1865**, mês de setembro, ressaltamos o seguinte trecho dos comentários de Allan Kardec:

14. A mediunidade curadora é uma aptidão, como todos os gêneros de mediunidade, inerente ao indivíduo, mas o resultado efetivo dessa aptidão é independente de sua vontade. **Ela se desenvolve, incontestavelmente, pelo exercício, e sobretudo pela prática do bem e da caridade;** mas como ela não poderia ter a constância, nem a pontualidade de um talento adquirido pelo estudo, e do qual se é sempre senhor, não poderia tornar-se uma profissão. Seria, pois, abusivamente que uma pessoa se ostentasse diante do público como médium curador. [...]. ⁽¹⁰⁾ (itálico do original, negrito nosso)

8 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 61-62.

9 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 49.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 263.

Tomando todos os outros gêneros de mediunidade como **aptidão** igual à da mediunidade curadora, s.m.j., o Codificador coloca todos os tipos de mediunidade no mesmo nível. Acrescenta ainda, que a mediunidade curadora pode se desenvolver com o exercício, o que, de forma semelhante, entendemos ser aplicar a todas as outras.

Consultando o **Dicionário Houaiss**, temos:

Aptidão: s.f. qualidade, atributo do que é apto; 1. **disposição inata ou adquirida (para determinada coisa)**; 2. série de requisitos necessários ao exercício de determinada atividade, função etc.

Talento: s.m. 1. numms moeda antiga da Grécia e de Roma; 2. metr antiga medida de peso greco-romana; 3. intelecto notável, que se afirma por méritos excepcionais; 4 **aptidão, capacidade inata ou adquirida**; 5 indivíduo talentoso. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Apenas para dizer que seja tratada como “aptidão” ou “talento”, que no fundo é a mesma coisa, presume-se ser uma capacidade inata, ou seja, que o indivíduo já nasce com ela, portanto, fruto de aquisição anterior.

Em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec assevera que “Médium é toda pessoa que sente, num grau qualquer a influência dos Espíritos. Essa faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não constitui um privilégio exclusivo. [...]” ⁽¹²⁾ Ora, isso nos faz concluir que aqueles que são médiuns ostensivos o são por mérito próprio, não o receberam de graça.

Em **Filosofia Espírita - vol. XVI**, Miramez, explica que:

Deus, sendo justo, criou todos iguais, com as mesmas aptidões. As desigualdades que se veem, existem porque os Espíritos se encontram em escalas diferentes uns dos outros. Toma-se necessário que compreendamos essas diferenças pela maturidade da Espírito.

As aptidões diferentes não são doadas por Deus a uns e a outros não. Nós recebemos os dons e temos que desenvolvê-los. [...].

[...].

Todos os homens têm as mesmas aptidões; as diferenças que se observam é que uns já despertaram e outros estão ainda dormindo, mas, na verdade, todos

11 DICIONÁRIO HOUAISS, p. 167 e 1805.

12 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159, p. 169.

eles **serão despertados pela força do progresso, acionados pelas mãos do tempo**. Deus criou todos iguais; o que ocorre é que **uns estão ainda nascendo, outros na juventude, e outros já adultos**. Quem tem olhos de ver, que observe e analise essas diferenças. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Considerando a mediunidade em um grau mais elevado como uma aptidão, talento ou dom, não há como supor seja ela dada a certos indivíduos, sejam eles bons ou maus pouco importa, uma vez que seria admitir a parcialidade de Deus. Sua imparcialidade fica patente, se consideramos que cada um que a possui é o seu próprio artífice.

O jornalista José Herculano Pires (1914-1979), no livro **Mediunidade: Vida e Comunicação. Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais** (1978) fornece elementos para elucidar o tema; dele transcrevemos estes dois trechos:

Médium quer dizer medianeiro, intermediário. Mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelecem as relações entre homens e espíritos. Não é um poder oculto que se possa. [...] **Desenvolve-se naturalmente nas pessoas de maior sensibilidade** para a captação mental e sensorial de coisas e fatos do mundo espiritual que nos cerca e nos afeta com as suas vibrações psíquicas e afetivas. Da mesma forma que a inteligência e as demais faculdades humanas, a **Mediunidade se desenvolve no processo de relação**. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

A mediunidade dinâmica não permanece em êxtase no organismo do médium. Não age de maneira discreta e sutil, como a mediunidade estática. Pelo contrário, extravasa agitada em fenômenos de captação e projeção, não raro explodindo em casos obsessivos. É a chamada mediunidade de serviço, destinada ao auxílio e ao socorro do próximo. **Decorre de compromissos assumidos no plano espiritual, seja para auxiliar indiscriminadamente os que necessitam de ajuda e orientação, seja para o resgate de dívidas morais do passado com entidades necessitadas, cujo estado inferior se deve, em parte ou totalmente, a ações do médium em vidas anteriores**. O médium não desfruta apenas as vantagens da mediunidade generalizada, pois vê-se investido de uma missão mediúnica a que os Espíritos deram o nome de mediunato. [...] **O mediunato lhe foi concedido para reparar os erros do passado e recuperar os espíritos que pôs a perder, levou à descrença e até mesmo à revolta em vidas passadas**. Não obstante o determinismo implícito no mediunato, o seu livre-arbítrio continua intacto. Assim como escolheu e pediu essa situação ao voltar à encarnação, por sua livre vontade, assim também poderá agora optar pelo cumprimento da missão ou pela sua

13 MAIA, *Filosofia Espírita* - vol. XVI, p. 79-80.

14 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 11.

rejeição, arcando naturalmente com as consequências da fuga ao dever. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Durante o período de 1970 a 1974, Herculano Pires comandava o programa “No Limiar do Amanhã”, transmitido pela Rádio Mulher de São Paulo. Recentemente o escritor Wilson Garcia vem selecionando e organizando as respostas que o jornalista deu a seus ouvintes publicando-as em livro. No intitulado **No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre Mediunidade + Curas, Obsessões, Sonhos**, encontramos mais essa fala dele sobre o tema:

Assim acontece também no campo da mediunidade. Há médiuns que poderiam ser chamados “médiuns geniais”, como dizemos das inteligências geniais. Existem homens de inteligência genial que superam em muito a capacidade intelectual de seus semelhantes. **Existem médiuns de capacidade mediúnica genial que superam, de muito, a capacidade mediúnica de seus companheiros no trabalho espírita. Por quê? Porque são criaturas que desenvolveram e aprimoraram sua mediunidade através dos tempos.** O senhor poderia perguntar por exemplo: por quê? Parece-me que há uma certa conotação como essa em sua pergunta. Por exemplo, por que essa mediunidade, que assim se desenvolve não pode ser forçada – por um indivíduo que tem um pouco de mediunidade para torná-la mais aguda? Pode – perfeitamente. **Segundo o próprio Kardec explica, através do trabalho mediúnico persistente, de sua dedicação ao campo da mediunidade, toda pessoa desenvolve sua faculdade e às vezes sua faculdade atinge graus de percepção e de sensibilidade com que ela nem sequer sonhava.** Portanto, assim podemos entender a mediunidade. Mas o senhor pergunta: e essa faculdade, o que é? Diremos o seguinte: a definição da mediunidade em si pode ser dada da seguinte maneira: a mediunidade é a percepção direta do espírito sem o corpo, a percepção da mente sem o cérebro. Portanto, é uma percepção direta no momento em que a mediunidade funciona, o espírito está mais ou menos desligado do corpo, daí o estado de transe em que o médium cai. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Herculano Pires, como se vê, apoiando-se nas explicações do Codificador, é da opinião que a mediunidade se desenvolve ao longo das experiências corporais do médium, o que significa dizer: Não cai de paraquedas!

Do capítulo “A subjetividade do mediúnico”, de **Psicologia e Mediunidade**, autoria do estudioso Adenáuer Novaes, tomamos os seguintes trechos:

15 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 23.

16 GARCIA, *No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre Mediunidade + Curas, Obsessões, Sonhos*, p. 183-184.

Por mais que sejamos preconceituosos com a mediunidade, considerando-a produto religioso ou fruto de credence popular, ela interfere intensamente no estado psíquico e emocional do ser humano. Não é ela uma faculdade extra-humana nem tampouco adquirida exclusivamente no exercício de práticas transcendentais e místicas, pois **sua aquisição é fruto do desenvolvimento da consciência nos milênios de evolução da espécie**. Ela se estruturou no ser humano a partir de seu contato com a morte como fenômeno não controlável e catalisador de acesso ao inconsciente, tanto para aquele que desencarna como também para os seus, que ficaram.

A mediunidade é uma aquisição evolutiva do espírito em face de seu refinamento, possibilitando-o perceber uma dimensão energética acima da vibração típica do corpo físico.

Ela permite uma comunicação entre seres através do perispírito em frequências que superam aquela que ocorre com os sentidos físicos e por meio dos centros cerebrais. Sua percepção pelo ser humano foi possível graças à evolução de seu aparelho cerebral, pois quando este se mostrou maduro e com o córtex desenvolvido, a faculdade tornou-se perceptível

Seu alcance é maior do que aquele que usualmente se observa na prática da desobsessão. Como **se trata de algo adquirido pela evolução do espírito em benefício de seu próprio progresso e felicidade**, sua utilidade transcende o auxílio espiritual a desencarnados.

Como tudo o que é adquirido pelo espírito em evolução, sua estruturação se localiza no perispírito, instrumento com o qual o Espírito se comunica com o mundo. As faculdades humanas foram adquiridas e desenvolvidas no contato do Espírito com a matéria, cujo produto resultante, de um lado, foi a constituição do perispírito, e, do outro, a absorção pelo primeiro do conhecimento das leis de Deus.

[...].

O ser humano jamais poderá viver sem esta excelente faculdade, inerente à sua atual condição: estar conectado à matéria pelo perispírito. **Sua utilização representa um degrau acima na evolução espiritual** e é fundamental para o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Sem seu uso não se avançará muito na evolução; por outro lado, o uso que fará dessa faculdade permitirá que avance na escala evolutiva, desatrelando-se de forma transcendente da matéria bruta, da mesma forma que outrora o réptil alçou voo na condição de ave portadora de asas para gozar de sua natural liberdade. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Na mesma linha de raciocínio, Novaes também julga que a mediunidade é produto de experiências anteriores.

Encontramos em **Chico Xavier: Amor e Sabedoria**, autoria do escritor estudioso espírita João Cuin, a seguinte explicação:

17 NOVAES, *Psicologia e Mediunidade*, p. 13-15.

A mediunidade não é fruto só do desejo de ser médium: é o resultado de longa e laboriosa preparação, através de muitas vivências, no curso dos séculos e milênios de esforços preparatório.

Em graus diferentes, todos nós possuímos faculdades mediúnicas. Teoricamente todos somos médiuns. Mas **a especialização exige esforço, dedicação e amadurecimento**, assim como acontece com relação a qualquer arte ou ciência. Toda sabedoria tem um começo, toda conquista tem um início e demanda tempo – um tempo que pode ser mais ou menos longo, dependendo da ciência ou arte que se proponha o candidato.

Na faculdade, o médico não compra a sabedoria, mas terá de assimilá-la à custa de esforços próprios, terá de frequentar as aulas e muito estudar, terá de “queimar as pestanas” em cima de livros e mais livros e sofrer pela aquisição do saber acadêmico.

Conhecimento não entra pelos poros, nem é produto disponível no mercado de quinquilharias. Assim também se dá com a formação espiritual. **Mediunidade não é privilégio de ninguém, mas somente a possui avançada quem a tenha desenvolvido.** Não há exceções nas regras da Lei: todos possuímos conforme as próprias conquistas efetuadas. Deus é pai amoroso e justo, não dispensador de favores gratuitos. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Mais uma fonte que se soma à questão da mediunidade não cair de paraquedas.

A médium Suely Caldas Schubert (1938-2021), foi uma estudiosa da mediunidade, em **Chico Xavier e Emmanuel: Dores e Glórias**, esclarece:

A faculdade mediúcnica de Chico Xavier, pode-se depreender, apresenta diversas características especiais, imprescindíveis para a concretização da programação espiritual de alto nível, entre ele e o mentor Emmanuel, além da contribuição de uma plêiade de Espíritos adremente convidados, cada qual com seu cabedal de conhecimento e de experiências, **o que nos leva a concluir que a faculdade do médium mineiro vem sendo trabalhada, aprimorada e amadurecida ao longo de muitas experiências reencarnatórias**, para chegar à condição que ele vivenciou quando de seu retorno ao plano físico.

Isso é mesmo evidente, devido ao fato de que um Espírito em nova experiência reencarnatória como médium ostensivo por primeira vez, certamente não iniciará sua trajetória mediúcnica já no ápice do intercâmbio com os desencarnados, mas, sim, exercerá a sua faculdade nas manifestações mais corriqueiras, que são os treinos iniciais de todos os médiuns. Como ensinam também Yvonne A. Pereira e Divaldo P. Franco ao mencionarem a respeito do surgimento das primeiras experiências reencarnatórias no âmbito da mediunidade. Entendemos, portanto, que **se o médium se distingue por uma faculdade**

18 CUIN, *Chico Xavier: Amor e Sabedoria*, p. 116.

estudante, luminosa, que desde cedo na infância física, e ainda mais, especialmente se estiver sendo canalizada para fins altruísticos, em favor da Humanidade, **denota vivências nesse campo repetidas vezes, no ir e vir das vidas sucessivas.** ⁽¹⁹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Para Suely Caldas é certo que ter hoje uma maior sensibilidade mediúnica, corresponde a uma aquisição através das reencarnações.

Achávamos que não conseguiríamos saber a opinião do “Mineiro do Século XX”, mas acabamos por encontrá-la no cap. A palavra de Chico Xavier da obra **Novo Mundo**, em que se lê:

– Qual a razão de **algumas pessoas possuírem dons mediúnicos na Terra, desde o berço**, enquanto outras, após muito trabalho é que conseguem conquistar alguns desses valores?

– Quando se trata de mediunidade em ação na cultura ou no progresso espiritual, **a bagagem de recursos do medianeiro emerge das suas próprias aquisições de espírito, efetuada em existências pretéritas**, outorgando-lhe a possibilidade de colaborar com mais eficiência ao lado de quantos pugnam, no Além, pelo aperfeiçoamento e felicidade da comunidade humana. ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

A opinião de Chico Xavier, bem como a de Suely Caldas, é importante, porquanto os dois eram dedicados médiuns e de inquestionável experiência no trabalho mediúnico.

A UEM – União Espírita Mineira, instituição federativa do Estado de Minas Gerais, publicou a apostila **Médium Ostensivo**, por iniciativa da Área de Orientação Mediúnica, da qual destacamos o seguinte parágrafo:

A mediunidade é uma faculdade natural, conquistada e desenvolvida pela criatura ao longo do seu processo evolutivo. Manifesta-se em todos os lugares suscitando amplas possibilidades de intercâmbio entre as criaturas, constituindo, em alguns casos, um canal que possibilita a influência benéfica do superior com o inferior, da verdade com o erro, da luz com as sombras; ou, em outros casos, um canal de comunicação entre as faixas inferiores da vida. [...]. ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

19 SCHUBERT, *Chico Xavier e Emmanuel: Dores e Glórias*, p. 30-31.

20 XAVIER, *Novo Mundo*, p. 8.

Importante essas considerações porquanto promanam do órgão federativo do Estado de Minas Gerais, através de seus representantes.

Por oportuno, vejamos agora a opinião dos Espíritos.

1) **Áulus**, em ***Nos Domínios da Mediunidade***:

[...] Cada qual vive no quadro das próprias conquistas ou dos próprios débitos. Assim considerando, vemos no planeta milhões de criaturas sob as teias da mediunidade torturante, milhares detendo possibilidades psíquicas apreciáveis, muitas tentando o desenvolvimento dos recursos dessa natureza e raras obtendo um mandato mediúnico para o trabalho da fraternidade e da luz. **E, segundo reconhecemos, a mediunidade sublimada é serviço que devemos edificar, ainda que essa gloriosa aquisição nos custe muitos séculos.**

— Mas ainda num mandato mediúnico o tarefeiro da condição de Dona Ambrosina pode cair?

— Como não? — acentuou o interlocutor — um mandato é uma delegação de poder obtida pelo crédito moral, sem ser um atestado de santificação. Com maiores ou menores responsabilidades, é imprescindível não esquecer nossas obrigações perante a Lei Divina, a fim de consolidar nossos títulos de merecimento na vida eterna. ⁽²²⁾ (grifo nosso)

2) **Vianna de Carvalho**, em ***Médiuns e Mediunidades***:

A mediunidade é conquista espiritual do homem, no seu processo evolutivo, a manifestar-se através da organização física e não apenas na área da vida objetiva, porquanto, no mundo transcendente, alcança elevadas expressões de atividade nobilitante. ⁽²³⁾ (grifo nosso)

3) **Manoel Philomeno de Miranda**, em ***Qualidade na Prática Mediúnica - Projeto Manoel Philomeno de Miranda***:

A mediunidade é uma faculdade portadora de intrincados, sutis e complexos mecanismos, que **tem muito a ver com o passado do mediano**, bem como se relaciona com as suas possibilidades de serviço de integração no programa de iluminação da própria e de outras consciências. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

21 UEM, *Médium Ostensivo*, p. 1,

22 XAVIER, *Nos Domínios da Mediunidade*, p. 157-158.

23 FRANCO, *Médiuns e Mediunidades*, p. 41.

24 MIRANDA, *Qualidade na Prática Mediúnica - Projeto Manoel Philomeno de Miranda*, p. 19.

4) **Bezerra de Menezes**, em **Recordações da Mediunidade**:

“[...] **Existem mediunidades que do berço se revelam no seu portador**, e estas são as mais seguras, porque as mais positivas, **frutos de longas etapas reencarnatórias**, durante as quais os seus possuidores exerceram atividades marcantes, assim desenvolvendo forças do perispírito, sede da mediunidade, vibrando intensamente num e noutro setor da existência e assim adquirindo vibratilidades acomodáticas do fenômeno. **Outras existem ainda em formação** (forças vibratórias frágeis, incompletas, os chamados ‘agentes negativos’), **que jamais chegarão a se adestrar satisfatoriamente numa só existência**, e que se mesclarão de enxertos mentais do próprio médium em qualquer operosidade tentada, dando-se também a possibilidade até mesmo da pseudo-perturbação mental, ocorrendo então a necessidade dos estágios em casas de saúde e hospitais psiquiátricos se se tratar de indivíduos desconhecedores das ciências psíquicas. [...]” (25) (grifo nosso)

Ao afirmar que a mediunidade é fruto de longas etapas reencarnatórias Bezerra de Menezes corrobora o teor das transcrições anteriores.

Entendemos que ter a inteligência é algo comum a todos nós, porém, ser um gênio é produto particular do desenvolvimento da inteligência. É assim que compreendemos ser a faculdade mediúnica.

Diante de tudo que colocamos, concluimos, que a mediunidade é uma faculdade humana que, como qualquer outra, não surge do nada, como se caísse de paraquedas em cima de determinado indivíduo, mas é algo que tem raízes em suas experiências pregressas.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2021.

Revisão: Rosana Netto Nunes Barroso

25 PEREIRA, *Recordações da Mediunidade*, p. 19-20.

Referências bibliográficas:

- CUIN, J. *Chico Xavier: Amor e Sabedoria*. São Paulo: DPL, 2006.
- DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- DOYLE, A. C. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1990.
- FRANCO, D. P. *Médiuns e Mediunidades*. Niterói (RJ): Arte & Cultura, 1990.
- GARCIA, W. (org) *No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre Mediunidade + Curas, Obsessões, Sonhos*. São Paulo: Editora Paideia, 2021.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita – Vol. XVI*. (PDF) Belo Horizonte: Fonte Viva, 1990
- NOVAES, A. *Psicologia e Mediunidade*. (PDF) Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2002.
- PEREIRA, Y. A. *Recordações da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- PIRES, J. H. *Mediunidade: Vida e Comunicação. Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais..* São Paulo: EDICEL, 1987.
- SCHUBERT, S. C. *Chico Xavier e Emmanuel: Dores e Glórias*. Brasília: FEB, 2021.
- UEM. *Médium ostensivo*. (PDF). Belo Horizonte, 2013.
- XAVIER, F. C. *Nos Domínios da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Novo Mundo*. São Paulo: IDEAL, 1991.

Internet:

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Da Mediunidade e dos Médiuns (Algumas considerações)*, disponível em: <https://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/933-da-mediunidade-e-dos-mediuns-algumas-consideracoes-ebook>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- WIKIPÉDIA. *Daniel Dunglas Home*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Dunglas_Home. Acesso em: 08 jul. 2021.